

6CCSDFPMT01-P

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA HOMEOPATIA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Lucas de Sousa Soares⁽¹⁾; Maria Socorro de Sousa⁽²⁾
Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fisiologia e Patologia/Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicos/MONITORIA

RESUMO

A formação de médicos para atuar neste início de século é uma tarefa complexa e exige uma profunda reflexão por parte de todas as escolas médicas do mundo. No Brasil, o antigo currículo mínimo foi substituído por diretrizes curriculares, que, para a área da Medicina, foi promulgada em 2001 pelo Ministério da Educação e Cultura, que define a geração de médicos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Diante dessa visão moderna de saúde, o ensino da Homeopatia nas universidades brasileiras fornece contribuições para formação do novo perfil médico. Constitui objetivo básico deste trabalho elaborar uma proposta que caracteriza os aspectos e os princípios homeopáticos importantes para formação médica, diante do novo Projeto Político Pedagógico para o curso de Medicina, mais especificamente diante da realidade de implantação do novo currículo no curso médico na UFPB. Através de pesquisa bibliográfica em artigos do campo da Homeopatia e Educação Médica. Como resultados encontramos que a prática médica homeopática e a inclusão da Homeopatia nos currículos de graduação de diversas universidades brasileiras contribuem para a formação do estudante de Medicina, por utilizar visão antropológica e abordagem semiológica holísticas, valorizando os múltiplos aspectos da individualidade humana no processo de adoecimento e na escolha da substância curativa. Destacamos também a escuta do sujeito doente, o olhar e a atenção do médico, a relevância do fator tempo, a construção, enfim, de um espaço onde pacientes e médicos possam manifestar e partilhar as diversas percepções da experiência do adoecer. Além disso, a dinâmica semiológica homeopática clássica, que prioriza a escuta de todas as queixas do enfermo, incrementa a relação médico-paciente, fator indispensável para uma medicina humanizada. Essas atribuições também são encontradas na nova grade curricular do curso de Medicina da UFPB, como nos módulos horizontais (Psicologia Médica e Saúde Coletiva). Concluímos que tanto as novas diretrizes curriculares para a área da Medicina, quanto a presença da Homeopatia nos currículos de graduação nas universidades, representam meios para formação de médicos que além da capacidade técnica, atuem de

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador, ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

maneira humanística e ética, na perspectiva da integralidade da assistência e socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Formação médica. Ensino. Homeopatia.

Apresentado em XI Encontro de Extensão XII Encontro de Iniciação à Docência, 2009, João Pessoa. XI Encontro de Extensão Probex XII Encontro de Iniciação à Docência. João Pessoa, 2009.